



# **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS DE PIRITIBA/BA: O OLHAR DOCENTE**

**ELAINE RIBEIRO ALMEIDA**

PIRITIBA - BAHIA

2014

**ELAINE RIBEIRO ALMEIDA**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS DE  
PIRITIBA/BA: O OLHAR DOCENTE**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB.

Orientadora: JANAINA DE ARAUJO TEIXEIRA SANTOS

PIRITIBA - BAHIA

2014

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

ELAINE RIBEIRO ALMEIDA

### **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS DE PIRITIBA/BA: O OLHAR DOCENTE**

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB.

---

Professor

---

Professor

---

Professor

**CONCEITO FINAL:**

PIRITIBA - BAHIA

2014

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu esposo Evaldo e ao meu filho Ruan Pablo, pelo companheirismo e motivação a cada dia.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que guia meus passos e minha vida.

Aos meus pais Antônio e Eliana que sempre me incentivaram e estiveram sempre ao meu lado.

Aos meus irmãos, Ailton e Elizângela pela força e motivação.

Ao meu filho Ruan Pablo e ao meu esposo Evaldo, pelo companheirismo, incentivo e compreensão nos momentos de ausência.

A todos os meus colegas da turma do curso de Educação Física, que, durante a graduação, dividiram comigo as dificuldades e prazeres da vida acadêmica.

A minha orientadora professora Janaina Teixeira, pelas orientações e conhecimentos adquiridos.

A todos os professores, tutores e supervisores que contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 Objetivo geral.....	15
1.2 Objetivos específicos ou intermediários.....	15
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
2.1 A importância do ato de brincar para o desenvolvimento infantil.....	16
2.2 As implicações do brincar no universo lúdico (jogos, brincadeiras e brinquedos).....	18
2.3 O brincar como mecanismo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil.....	21
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	26
3.1 Delineamento de Estudo.....	26
3.2 População de Estudo.....	26
3.3 Seleção de Amostra de Estudo.....	27
3.4 Aspectos Éticos em Pesquisa.....	27
3.5 Instrumentos para coleta dos dados	28
3.6 Procedimento de Estudo	28
3.7 Tratamento Estatístico	29
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	30
<b>5. CONCLUSÕES</b> .....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
LISTA DE APÊNCICES.....	45
LISTA DE ANEXOS.....	49

## LISTA DE QUADROS

TABELA 01 -	As brincadeiras mais utilizadas pelos docentes.....	33
TABELA 02 -	Quadro comparativo e descrito sobre a importância do brincar.....	38
TABELA 03 -	Quadro comparativo e descritivo do brincar como proposta pedagógica.....	39

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01- Formação docente.....	30
FIGURA 02- Espaço para as brincadeiras.....	31
FIGURA 03- Tamanho do espaço físico.....	32
FIGURA 04- Materiais disponíveis.....	34
FIGURA 05- Acompanhamento nas brincadeiras.....	35
FIGURA 06- Tarefa do adulto enquanto os alunos brincam.....	36
FIGURA 07- Importância dada pela equipe pedagógica às atividades lúdicas.....	37

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar qual a importância dada pelos docentes ao brincar na Educação Infantil no ambiente escolar das creches Criança Esperança e Meu Futuro localizadas na sede da cidade de Piritiba/BA. Para isto tomou-se como referência a realidade da Educação Infantil nessas instituições da rede pública de ensino. Nesta pesquisa os dados foram coletados através da aplicação de questionário e observações. Os questionários aplicados continham dez questões, sendo três perguntas abertas e sete fechadas, o mesmo foi construído com perguntas relacionadas à formação docente, espaço físico e materiais adequados para vivências lúdicas, à visão docente sobre a importância do brincar dentre outras perguntas relacionadas a essa consignas. Os dados apontaram que, as professoras, apesar de reconhecerem a importância das brincadeiras dentro do contexto escolar e sua eficácia no processo pedagógico-metodológico, proporcionando melhor aprendizagem aos alunos, apresentam uma prática um tanto distante da teoria apresentada.

Palavras chaves: Educação Infantil. Vivências Lúdicas. Planejamento. Aprendizagem. Pedagógico.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta refletir sobre a importância do brincar na Educação Infantil, e a visão que as professoras de Educação Infantil das creches Criança Esperança e Meu Futuro na cidade de Piritiba, têm sobre o brincar para o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois entende-se que esta é uma das fases mais importante para o desenvolvimento do indivíduo, repercutindo assim em toda a fase adulta, mas, diante desta importância cabe ressaltar que o bom desenvolvimento da criança está relacionado à qualidade das intervenções que lhes são propostas e como não é possível falar em qualidade de intervenção na Educação Infantil sem falar na importância e contribuição do brincar para o bom desenvolvimento buscou-se realizar esta pesquisa.

De acordo com a minha realidade, o brincar como atividade planejada e como proposta pedagógica é pouco trabalhado na Educação Infantil, visto que a maioria dos profissionais ainda não compreendem essas atividades como importantes aliadas no desenvolvimento integral das crianças. Com o estudo das disciplinas desse curso, pude perceber a importância das atividades lúdicas para a aprendizagem dos pequenos e como a sua contribuição favorece na ampliação dos seus conhecimentos, partindo daí (teoria aprendida no curso e análise da prática docente) constitui-se a problemática da pesquisa: Como as brincadeiras são trabalhadas pelos docentes das escolas da educação infantil de Piritiba/Ba

Partindo do pressuposto que a brincadeira faz parte do universo infantil desde os primórdios da humanidade e acreditando-se que ao brincar a criança realiza inter e intra relações, pois segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) o brincar é um precioso momento de construção social e pessoal, onde a criança através do trabalho com o movimento constrói valores morais e éticos, afetividade, socialização, interação dentre outros. Buscando conhecer mais sobre a teoria e a prática desta temática construí-se este estudo monográfico formado por estudo bibliográfico no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), livros, monografias e teses de estudiosos sobre esta temática e entrevistas aos docentes das creches da cidade de Piritiba – BA. O objetivo principal deste estudo monográfico é conhecer a relação teoria X prática e elaborar uma proposta educacional baseada na obtenção dos valores afetivos,

morais e éticos através da brincadeira na Educação Infantil.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Brasil, (1998) p. 21.

Para Carvalho (1992, p.14),

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Carvalho (1992, p.28) acrescenta:

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

Além dos já citados benefícios do brincar destaca-se também a sua importância no que se refere às informações que são passadas pela criança ao seu respeito durante à brincadeira, sendo este um importante momento para conhecer melhor a criança nos campos motor, cognitivo, sócio afetivo, da personalidade e utilizar os resultados obtidos como indicadores de fragilidades que deverão se transformar em conteúdos de ensino, visando assim através da brincadeira diagnosticar e minimizar deficiências nos campos citados. A justificativa da escolha do tema concretiza-se na afirmativa anterior, onde se acredita que através da brincadeira é possível contribuir significativamente para a formação integral do indivíduo desde os primeiros anos de escolaridade, na Educação infantil, favorecendo assim a formação de indivíduos melhor preparados para interação com o meio e com o próprio ser, pois é também brincando que o indivíduo aprende a respeitar regras e amplia o relacionamento social, respeitando o outro e a si mesmo, tornando-se apto à vida em sociedade. Rousseau (1979) complementa afirmando que a natureza deseja que as crianças sejam crianças antes de serem homens por serem capazes de olhar os afetos quando estão a brincar.

A importância do brincar é algo discutido desde muito tempo, o que leva a confirmar sua importância para o desenvolvimento da criança. Conforme Batista, 1999:

Os antigos já sabiam da importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano, Aristóteles, quando classificou os vários aspectos do homem, dividiu-os em **Homo Sapiens** (o que conhece e aprende) **Homo Faber** (O que faz, produz) e o **Homo Ludens** (o que brinca, o que cria). Em nenhum momento, um dos aspectos sobrepujou o outro como mais importante ou mais significativo. Na sua imensa sabedoria, os povos antigos sabiam que mente, corpo e alma são indissolúveis, embora tenham suas características próprias.

Se considerarmos que brincar é a ação do “homo ludens”, e parte do homem integral, que além de desenvolvimento físico e intelectual, o brincar favorece o desenvolvimento dos vínculos afetivos e sociais positivos, condição única para que possamos viver em grupo, estaremos diante do principal, senão único instrumento de Educação para a vida. Na brincadeira a criança atua no mundo que a rodeia, interpreta e produz sentidos.

O que se observa sobre o brincar nas escolas de Piritiba é que as brincadeiras e os jogos são realizados por realizar, servindo este momento apenas como passatempo, embora enquanto brinca a criança se desenvolva e promova aprendizagem, o objetivo principal destes momentos nas referidas creches é apenas a recreação sem um objetivo definido. Conforme Batista (1999), através das brincadeiras, a criança estimula a sua imaginação, aprende a respeitar as regras, etc. O professor deve ser o interventor, auxiliando o educando a desenvolver seus conhecimentos, habilidades e relações sociais. Esses estímulos podem fazer a criança se desenvolver de uma forma mais acelerada. A partir de brincadeiras e jogos podemos aprimorar as capacidades físicas básicas como saltar, correr, arremessar, pular, subir. Para Visca (1996) Os jogos podem exercer funções cognitivas, afetivas e sociais desde que sejam criadas situações em que os alunos sejam provocados a encontrar a solução, encontrar os caminhos mais eficientes para vencer os desafios propostos, trabalhe em equipe e precisem saber lidar com situações desagradáveis e estressantes.

Com base nas entrevistas realizadas, percebeu-se que as brincadeiras e jogos fazem parte das aulas ministradas na Educação Infantil, elas ocorrem de forma livre e sem intervenção. No entanto, para conhecer os benefícios das brincadeiras buscou-se informações em variados documentos, o que viabilizou compreender que as mesmas com ou sem intervenção são benéficas e promovem desenvolvimento, portanto, para que este desenvolvimento ocorra de forma mais

abrangente, é necessário que o professor observe a turma e busque desenvolver atividades que estejam de acordo o nível de desenvolvimento da turma, assim como cita Piaget (1998):

O brincar implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas, e formas diferenciadas de brincar. Na Educação Infantil deve-se facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente agradável para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem. Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente e a aprendizagem e a interação devem ser processos dinâmicos e criativos através de jogos brinquedos e brincadeiras. Piaget (p. 13.1998).

Sendo assim, após os estudos realizados, compreendeu-se que as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento infantil e que estas não devem ser utilizadas apenas como passatempo ou recreação, mas devem ser vistas como promotoras de desenvolvimento e aprendizagem, fazendo parte do planejamento do professor, utilizada como instrumento da intervenção no planejamento. Assim como afirma Gallahue (2005)

Os responsáveis pelas crianças devem compreender as características desenvolvimentistas dos pré-escolares, suas limitações e seus potenciais. Apenas assim poderemos estruturar experiências desenvolvimentistas que, de fato, possam refletir as necessidades e os interesses das crianças, respeitando o nível de habilidade delas. Gallahue (2005)

## **OBJETIVOS**

### **1.1 – Objetivo Geral**

- Investigar qual importância é dada pelos docentes ao brincar na Educação Infantil no ambiente escolar das creches Criança Esperança e Meu Futuro localizadas na sede da cidade de Piritiba/BA.

### **1.2 - Objetivos Específicos**

- Analisar como o brincar tem sido usado numa perspectiva do desenvolvimento das crianças das creches Criança Esperança e Meu Futuro;
- Identificar a importância e valorização do brincar como uma atividade constante e contínua;
- Avaliar como as atividades lúdicas direcionadas e bem planejadas contribuem para facilitar a aprendizagem, proporcionando a interação e motivação dos alunos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A importância do ato de brincar para o desenvolvimento infantil**

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, sendo assim, o desenvolvimento ocorre através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Sendo assim, quando a criança brinca é possível desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade, assim como afirma Visca (1996).

Segundo Vygotsky (1998), o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Partindo deste pressuposto, a brincadeira infantil é uma grande contribuinte do processo de constituição do sujeito, anulando a visão tradicionalista de que ela é uma atividade meramente voltada para a satisfação de instintos infantis. Ainda, para Vygotsky (1998) a brincadeira é uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Para Zanluchi (2005, p. 89) “Quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” Diante do exposto, pode se afirmar que ao brincar a criança entra de forma simbólica no mundo adulto, preparando-se para atuar nele nas mais variadas situações. Sendo assim, pode-se afirmar que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil por propiciar situações de produção de novos significados, estímulo e rompimento da subordinação, podendo expressar caráter ativo.

Segundo Batista (1999):

O brincar e a aprendizagem estão intimamente ligados. Considerando que a esfera lúdica, num plano emocional, é revitalizadora tanto quanto mediadora da aprendizagem que, por sua vez, possibilita a criação. Também reflete que a resistência ou a incapacidade de participar de algum jogo revela um Eu inundado por temores que pode inibir o pensamento e o desenvolvimento psico-emocional e relacional. Os jogos são importantes instrumentos desencadeadores porque desafiam a criança, engendrando problematização que provoca e desencadeia nossas construções.

Em suma, afirma-se que as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento infantil nos mais variados campos de desenvolvimento, e não é possível citar desenvolvimento infantil sem citar Piaget (1975), onde ele afirma que os jogos são importantes instrumentos desencadeadores porque desafiam a criança, engendrando problematização que provoca e desencadeia nossas construções. Ainda segundo Piaget, os jogos infantis são organizados quanto à estrutura em três tipos, podendo ser: jogos de exercícios, jogos simbólicos e jogos de regras. Para Batista (1999), o jogo de exercício é o primeiro a aparecer na criança, encontrando-se ainda no período sensório-motor, que para Piaget (1975) este período refere-se a fase compreendida entre 0 a 2 anos, nele a aprendizagem está relacionada a coordenação motora elementar; aquisição da linguagem até a construção de frases simples; desenvolvimento da percepção; noção de permanência do objeto; preferências afetivas e início da compreensão de regras. Para Batista (1999), corroborando com Piaget (1975), os jogos simbólicos tem início por volta dos 2 anos de idade, quando a criança desenvolve sua capacidade simbólica de pensamento, que se encontra no período do desenvolvimento pré-operatório, segundo Piaget (1975):

No período Pré-Operatório (2 a 7 anos) o desenvolvimento da criança está voltado para:

- Domínio da linguagem;
- Animismo, finalismo e antropocentrismo/egocentrismo, isto é, os objetos são percebidos como tendo intenções de afetar a vida da criança e dos outros seres humanos;
- Brincadeiras individualizadas, limitação em se colocar no lugar dos outros;
- Possibilidade da moral da obediência, isto é, que o certo e o errado é aquilo que dizem os adultos;
- Coordenação motora fina.

A medida que as crianças crescem, a partir dos 7 anos, suas condições de pensamento se desenvolvem, e intensifica-se também seu processo de socialização. Para Batista (1999), os jogos de faz-de-conta abrem espaço para os jogos de regras. Piaget (1975), afirma que este período é compreendido entre os (7 a 11 ou 12 anos), chamado de período das operações concretas e está relacionado a:

- Início da capacidade de utilizar a lógica;
- Número, conservação de massa e noção de volume;
- Operações matemáticas, gramática, capacidade de compreender e se lembrar de fatos históricos e geográficos;
- Auto-análise, possibilidade de compreensão dos próprios erros;
- Planejamento das ações;
- Compreensão do ponto-de-vista e necessidades dos outros;
- Coordenação de atividades, jogos em equipe, formação de turmas de amigos (no início de ambos os sexos, no fim do período mais concentrada no mesmo sexo);
- Julgamento moral próprio que considera as intenções e não só o resultado (p.ex. perdoar se foi "sem querer"). Menos peso à opinião dos adultos.

Portanto, diante do exposto, é inegável a importância do jogo para o desenvolvimento infantil, para Piaget (1975) os jogos e brincadeiras não são apenas formas de desabafo, gasto de energia, mas excelentes meios de contribuição para o desenvolvimento intelectual, sendo benéfica a sua utilização em escolas desde os primeiros anos de escolaridade. Essa visão é percebida quando Gallahue (2005) afirma que o "desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente".

## **2.2 As implicações do brincar no universo lúdico (jogos, brincadeiras e brinquedos)**

Na maioria dos casos, o brincar faz parte do cotidiano da criança Oliveira (2000) cita o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais

duradouros. Possibilitando o desenvolvimento da capacidade de raciocinar, de como chegar a um consenso, de julgar, de argumentar, de desenvolver-se em situações reais.

Carvalho (1992, p.14) afirma que:

*(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.*

Carvalho (1992, p.28) acrescenta:

*(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.*

As atividades desenvolvidas através de jogos e brincadeiras devem ser criadas e recriadas, tornando-se sempre uma nova atividade, um novo jogo, construindo sempre uma nova forma de jogar. Para Batista (1999), Toda criança a medida que se desenvolve, a atividade lúdica supera o simples envolvimento de ações reflexivas ou instintivas, tornando-se cada vez mais complexas, passando portanto, para outro período em que será exigido cada vez mais estruturados os exercícios simbólicos.

Zanluchi (2005, p.91) afirma que “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.”, sendo assim, quando as crianças, têm a oportunidade de brincar, elas se preparam melhor emocionalmente e obtém melhor controle das suas atitudes e emoções dentro do contexto social, construindo assim melhores resultados geral no desenrolar da sua vida.

Conforme afirma Fantacholi (2009):

Para verificar o nível de desenvolvimento da criança, temos que determinar pelo menos, dois níveis de desenvolvimento. O primeiro deles seria o nível de desenvolvimento efetivo, que se faz através dos testes que estabelecem a idade mental, isto é, aqueles que a criança é capaz de realizar por si mesma, já o segundo deles se constituiria na área de desenvolvimento potencial, que se refere a tudo aquilo que a criança é capaz de fazer com a ajuda dos demais, seja por imitação, demonstração, entre outros. O que a criança pode fazer hoje com a ajuda dos adultos ou dos iguais certamente fará amanhã sozinha. Assim, isso significa que se pode examinar, não somente o que foi produzido por seu desenvolvimento, mas também o que se produzira durante o processo de maturação.

Vygotsky (1998, p. 137) ainda afirma “A essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. São estas relações que permeiam a atividade lúdica da criança que indicam o desenvolvimento da mesma,

interferindo significativamente na sua forma de encarar o mundo e de suas ações no futuro.

Santos (2002, p. 90) relata que “(...) os jogos simbólicos, também chamados brincadeira simbólica ou faz-de-conta, são jogos através dos quais a criança expressa capacidade de representar dramaticamente.” Ao experimentar tais brincadeiras a criança age num mundo imaginário

Assim, a criança experimenta diferentes papéis e funções sociais generalizadas a partir da observação do mundo dos adultos. Neste brincar a criança age em um mundo imaginário, regido por regras semelhantes ao mundo adulto real, sendo a submissão às regras de comportamento e normas sociais a razão do prazer que ela experimenta no brincar.

De acordo com Vygotsky (1998), o papel do brinquedo, está diretamente ligado à brincadeira de faz-de-conta, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo, Vygotsky referencia outros tipos de brinquedo, mas privilegia a brincadeira faz-de-conta na discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. Fantacholi (2009) complementa: “No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual, o mesmo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento”.

Para Vygotsky (1998),

No brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê.

Ainda com base na importância do brincar para o desenvolvimento infantil, Fantacholi (2009) afirma: “No brincar, a criança consegue separar pensamento, ou seja, significado de uma palavra de objetos, e a ação surge das idéias, não das coisas”.

Segundo Craidy & Kaercher (2001) *apud* Fantacholi (2009):

Quando uma criança coloca várias cadeiras uma atrás da outra e diz que é um trem, percebe-se que ela já é capaz de simbolizar, esta capacidade representa um passo importante para o desenvolvimento do pensamento da criança. Brincando, a criança exercita suas potencialidades e se desenvolve, pois há todo um desafio, contido nas situações lúdicas, que provoca o pensamento e leva as crianças a alcançarem níveis de desenvolvimento que só às ações por motivações essenciais conseguem. Elas passam a agir e esforça-se sem sentir cansaço, não ficam estressadas porque estão livres de cobranças, avançam, ousam, descobrem, realizam com alegria, sentindo-se mais capazes e, portanto, mais confiantes em si mesmas e predispostas a aprender.

Conforme afirma Oliveira (2000, p. 19) *apud* Fantacholi (2009):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

Nesse caso, a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social.

Quando o brincar através do símbolo se torna uma reprodução imitativa direta da realidade correspondente, afirma Piaget (1975) que “[...] o símbolo tornou-se imagem e esta já não serve para a assimilação ao eu, mas, outrossim, para a adaptação ao real [...]”. Assim, conforme afirma Fantacholi (2009), “[...] os processos de desenvolvimento infantil apontam que o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem”.

Para Kamii e Devries (1991), o jogo é um forma de atividade particularmente poderosa para estimular a vida social e a atividade construtiva da criança. Em suma, conforme afirma Batista (1999), a construção do conhecimento se dá por meio de um processo de transformação constante das ações em operações, entendemos que o conhecimento não se localiza nem no sujeito nem no objeto, mas é fruto de interação entre ambos determinado por um movimento dinâmico.

### **2.3 O brincar como mecanismo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil**

Quando o brincar é tratado com um objetivo, não somente como uma recreação ou passatempo o trabalho com o lúdico favorecerá no desenvolvimento das habilidades e a aprendizagem flui naturalmente. Como disse o poeta Carlos Drummond de Andrade, 1992: "Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana."

Conforme afirma Fantacholi (2009), Em todos os níveis da educação e principalmente na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, por permitir, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social, pois a proposta do lúdico é a promoção da aprendizagem

significativa além da incorporação do conhecimento através das características do conhecimento do mundo. Ao desenvolver atividades lúdicas, o docente promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. Assim, Goés (2008, p 37), afirma ainda que:

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Contudo, conforme afirma Fantacholi (2009), compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona.

Sendo assim, o brincar utilizado como recurso pedagógico não pode ser dissociado da atividade lúdica que o compõe, sob o risco de descaracterizar-se, afinal, a vida escolar regida por normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola um brincar diferente das outras ocasiões. A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para crianças como para os jovens. Fantacholi (2009)

Oliveira (1997, p. 57) afirma que:

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social.

Entretanto é possível compreender que a brincadeira auxilia no processo de aprendizagem da criança por proporcionar situações imaginárias e destas acontece o desenvolvimento cognitivo e interacional com as pessoas, o que contribui significativamente para a obtenção do conhecimento. Para Gonzaga (2009, p. 39):

(...) a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

Diante da inquestionável importância do jogo para o desenvolvimento social, motor e cognitivo da criança, a sua importância tem sido cada vez mais reconhecida, deixando de lado a rude ideia de divertimento tornando-se reconhecido como ponte entre a infância e a fase adulta. Assim como afirma Vygotsky (1998) o jogo infantil transforma a criança, graças à imaginação, os objetivos produzidos socialmente. Portanto, o uso é favorecido pelo contexto lúdico e oferece à criança a oportunidade de utilizar a criatividade, o domínio de si, à formação da personalidade, e preparação para o imprevisível. Santin (2001) faz uma importante afirmação acerca da importância do jogo, conforme segue:

“O jogo é de fundamental importância para a aprendizagem da criança por que é através dele que a criança aprende, gradualmente desenvolve conceitos de relacionamento casuais ou sociais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular e inventar ou recriar suas próprias brincadeiras” (SANTIN, p.523, 2001).

Segundo Kishimoto (2002) *apud* Fantacholi (2009), o jogo é considerado uma atividade lúdica com alto valor educacional, a utilização do mesmo no ambiente escolar produz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem, o jogo é um impulso natural da criança funcionando, como um grande motivador, através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo, o jogo mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, além da integração de várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Diante do exposto, é possível afirmar que o papel do educador é fundamental nesse processo, pois educar não se limita a apenas passar as informações ou indicar o caminho, educar se constitui em ajudar a criança a tomar consciência de si mesmo e de constituinte de uma sociedade. Por isso cabe ao professor oferecer variadas ferramentas que viabilizem conhecer e escolher os caminhos que estão de acordo com a sua visão de mundo e com as circunstâncias que a criança irá

encontrar. Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30, v.01):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Conforme afirma Fantacholi (2009):

Educar é acima de tudo a inter-relação entre os sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento. Segundo este processo educativo, a afetividade ganha destaque, pois acreditamos que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar o raciocínio do aluno. E muitos educadores têm a concepção que se aprende através da repetição, não tendo criatividade e nem vontade de tornar a aula mais alegre e interessante, fazendo com que os alunos mantenham distantes, perdendo com isso a afetividade e o carinho que são necessários para a educação.

Santos (2002) refere-se ao significado da palavra ludicidade que vem do latim *ludus* e significa brincar, afirmando que neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos, tendo como função educativa do jogo o aperfeiçoamento da aprendizagem do indivíduo, pois, o professor deve desenvolver um trabalho pedagógico que viabilize a produção de conhecimento da criança, estabelecendo através do brinquedo uma relação natural, extravasando às suas angustias e até mesmo entusiasmos, alegrias e tristezas, agressividade e passividade. Ainda na visão de Santos (2002, p. 12) a ludicidade é:

“(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.”

Partindo dessa vertente, é possível afirmar que a brincadeira precisa deixar de ser utilizada como atividade meramente recreativa e ser utilizada como atividade em si mesma, fazendo parte do plano de aula, sendo utilizada como mecanismo de concretização dos objetivos. De acordo com Vygotsky (1998) é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Porque ela transfere para o mesmo sua imaginação e, além disso, cria seu imaginário do mundo de faz de conta. Oliveira (1997, p. 61) afirma que:

A implicação dessa concepção de Vygotsky para o ensino escolar é imediata. Se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas. Mas o desempenho desse papel só se dará adequadamente quando, conhecendo o nível de desenvolvimento dos alunos, a escola dirigir o ensino não para as etapas de desenvolvimento ainda não incorporadas pelos alunos, funcionando realmente como um motor de novas conquistas psicológicas. Para a criança que frequenta a escola, o aprendizado escolar é elemento central no seu desenvolvimento.

Fantacholi (2009), afirma que o processo de ensino e aprendizagem na escola deve ser construído tomando como ponto de partida às particularidade de cada grupo, ou seja, o nível de desenvolvimento real da criança, obviamente adequados à faixa etária, ao nível de conhecimentos e as habilidades de cada grupo de crianças.

A partir da leitura dos referidos autores é possível constatar que às brincadeiras são caminhos que as crianças encontram para estabelecer um relacionamento com o espaço físico e social em que ela está inserida, concretizando assim a sua eficácia para todos os níveis da Educação Básica e principalmente para a Educação Infantil, devido o público alvo estar em processo de desenvolvimento cognitivo, motor e social.

### **3. MATERIAL E MÉTODO**

#### **3.1. Delineamento do Estudo**

Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa devido à pretensão ser a investigação e compreensão da percepção das professoras da Educação Infantil das creches Criança Esperança e Meu Futuro localizadas na cidade de Piritiba-Ba, acerca do brincar como promotor de desenvolvimento integral das crianças, buscando assim analisar fatores relevantes na forma da compreensão da brincadeira como algo que contribui na formação social dos educandos.

Segundo Goode e Hatt (1979), o estudo de caso é um meio de organizar os dados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário. Considerando a unidade como um todo, incluindo o seu desenvolvimento enquanto pessoa, família, conjunto de relações ou processos etc.

A escolha deste tipo de pesquisa se deu porque conforme afirma Ribeiro (2006, p.40):

“Pesquisar qualitativamente é, antes de qualquer outra definição, respeitar o ser humano em sua diversidade. É entender que há singularidade em cada uma das pessoas envolvidas e que essa singularidade é construída na pluralidade; nas múltiplas etnias, nas pluri-manifestações culturais, corporais, lingüísticas. É gostar de ser gente.”

#### **3.2. População de Estudo**

A pesquisa concretizou-se com as onze professoras que formam o corpo docente das instituições Municipais Creche Criança Esperança e Creche Meu Futuro, ambas instaladas na cidade de Piritiba-Ba, localizadas em bairros de classe média/baixa, a Creche Criança Esperança está localizada em área periférica da cidade e a Creche Meu futuro está localizada em área próxima ao centro da cidade.

O principal objeto de pesquisa foi às metodologias adotadas pelos docentes e a importância dada ao brincar como prática significativa e relevante no desenvolvimento do conhecimento e das habilidades, os sujeitos participantes foram as professoras das duas instituições, formando um total de 11 professoras que atendem em média 218 crianças com idades entre 3 e 5 anos.

### **3.3. Seleção da Amostra de Estudo**

A escolha das instituições se deu devido à facilidade de acesso, tendo em vista que ambas as instituições estão localizadas na cidade de onde resido e as demais creches municipais localizam-se na zona rural do município. Para iniciar a pesquisa nas creches Meu Futuro e Criança Esperança, foi inicialmente apresentada à proposta a direção da escola e solicitada à autorização das mesmas para prosseguir com o trabalho. As diretoras prontamente autorizaram e foi dado início a apresentação e solicitação de autorização, todo o corpo docente autorizou e foi dado início a aplicação dos questionários que foram formados com perguntas abertas e fechadas relacionadas às brincadeiras e a importância do brincar na visão e atuação docente.

#### **Critérios de inclusão:**

Foram solicitadas autorizações das duas gestoras escolares, onde as mesmas autorizaram o acesso aos docentes e compreenderam as informações fornecidas pelo pesquisador durante a coleta de dados. Após a autorização da gestão, os onze docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). (anexo 1).

#### **Critérios de exclusão:**

Todos os gestores e professoras assinaram o TCLE, sendo assim não houve participante que não apresentou o termo de consentimento livre e esclarecido assinado por ele ou representante legal;

### **3.4. Aspectos Éticos em Pesquisa**

Todos os indivíduos que participaram do estudo foram informados através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos, sobre os procedimentos e objetivos do estudo (anexo 2).

Os responsáveis pelas Instituições Creche Criança Esperança e Creche Meu Futuro receberam uma cópia do projeto de pesquisa e, bem como assinaram uma Declaração de Ciência Institucional (anexo 1).

### **3.5. Instrumentos para coleta dos dados**

Os instrumentos utilizados no presente trabalho foram questionários dirigidos aos docentes com perguntas abertas e fechadas, a escolha se deu por acreditar que este é um método eficaz para descrever a realidade das instituições em estudo. A escolha se deu porque conforme afirma Marconi e Lakatos (2002), a entrevista através do questionário permite ao informante uma resposta livre, usando linguagem própria e viabiliza a emissão de opiniões.

Todas as questões foram elaboradas pela pesquisadora e estiveram voltadas para o olhar docente quanto à importância do brincar na Educação Infantil, sendo aplicadas às onze professoras que compõem o quadro de professores das já referidas instituições. Além da entrevista, foram feitas observações visando conhecer a prática pedagógica das professoras e conhecer a relação do brincar para o desenvolvimento infantil, no entanto, diante da escassez do tempo de coleta de dados, é possível afirmar que este não foi suficiente para construção de informações seguras acerca desta vertente, não cabendo aqui fornecer informações que não tenham alto nível de segurança e eficácia.

O questionário aplicado às professoras é composto de 10 questões, tendo como objetivo maior o reconhecimento da importância do brincar para o desenvolvimento infantil através do olhar destes docentes. Os questionários foram respondidos pelas professoras na ausência do entrevistador, os questionários foram entregues no ato da assinatura da autorização e recolhido após quatro dias.

### **3.6. Procedimentos de Estudo**

Entre os dias 01 e 26 de setembro foram realizadas as visitas às instituições, estas viabilizaram a concretização do levantamento dos dados através de entrevistas e relatórios de campo obtidos a partir da análise da prática docente em todo o período de visita às instituições e principalmente na última semana; onde as visitas estiveram voltadas apenas para a observação da prática docente.

As instituições foram visitadas para o esclarecimento da pesquisa (objetivos, metodologias, procedimentos para a realização dos exames). Os participantes e os presidentes das instituições já tinham ciência do projeto, visto os que se adequaram aos critérios da pesquisa, deram seu consentimento livre e esclarecido e

posteriormente foram encaminhados a Faculdade de Educação Física- FEF para a realização das avaliações..

Dadas às características funcionais e fisiológicas, avalia-se que os dados obtidos não tiveram impacto negativo sobre os participantes, a família, ou meio em que vive. Os dados coletados têm caráter confidencial, com acesso restrito ao pesquisador responsável e ao próprio indivíduo, podendo este retirar seus dados a qualquer momento.

### **3.7. Tratamento Estatístico**

Para as análises estatísticas foram realizadas análises dos gráficos e tabulações dos dados qualitativos. Estes dados foram analisados pelo programa Excel licenciado Microsoft.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Além da aplicação do questionário foram feitas observações às aulas das turmas para um maior embasamento da discussão dos dados apresentados a seguir.

Logo abaixo serão fornecidas as informações da figura 1 em relação à primeira pergunta do questionário: Em sua formação docente você recebeu formação específica sobre o conteúdo ludicidade e suas implicações?

Na figura 1 pode-se verificar que, seis participantes responderam sim e cinco responderam não, conforme figura abaixo.

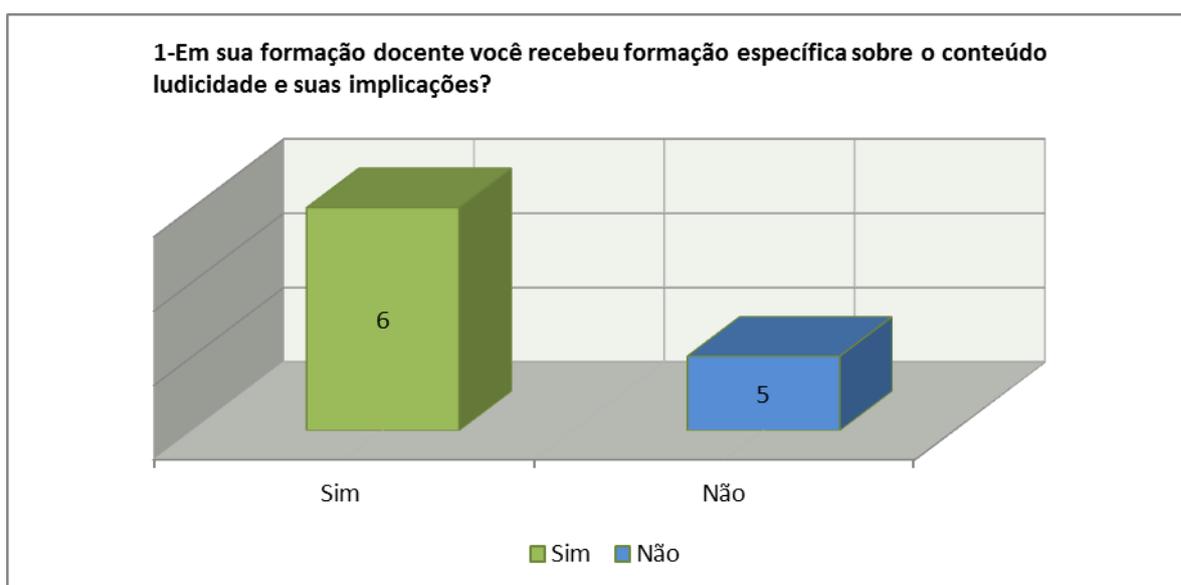


Figura 1 – apresentação gráfica da 1ª questão; Piritiba – 2014

Percebe-se que, mais da metade dos professores tiveram contato com o conteúdo ludicidade, isso é realmente bom, pois uma formação docente direcionada é importante para que o educador compreenda as ferramentas capazes de promover o desenvolvimento do educando oferecendo subsídios para uma prática de qualidade. Apesar da maioria dos professores afirmarem ter contato com o conteúdo ludicidade, foi constatado que no ambiente escolar de ambas as creches, na prática, o lúdico não é visto, nem compreendido como facilitador do desenvolvimento dos educandos.

Partindo da ideia da importância da formação docente, dentre elas cabe ressaltar a importância das brincadeiras e jogos como afirma Goés (2008, p 37), atividades lúdicas, brincadeiras e jogos precisam ser compreendidos pelos docentes

como promotores de desenvolvimento infantil, a partir desta compreensão muitos benefícios serão alcançados.

Logo abaixo serão fornecidas as informações da figura 2 em relação à segunda pergunta do questionário: Os alunos têm espaço específico para brincar ou para realizar atividades lúdicas?

Na figura 2 pode-se verificar que, a maioria dos participantes respondeu que geralmente usa o espaço livre da escola, conforme figura abaixo.



**Figura 2 – apresentação gráfica da 2ª questão; Piritiba – 2014**

Entende-se que, mesmo a maioria das professoras afirmando que há espaço específico, o que se observa nas creches municipais da sede da cidade de Piritiba-Ba, é a falta de espaço adequado para a realização de brincadeiras, impossibilitando assim que várias atividades lúdicas sejam trabalhadas de maneira eficaz, no entanto, a falta de investimentos na organização desses espaços compromete o desenvolvimento das habilidades cognitivas, tornando mais complexa a apropriação do conhecimento.

Para Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) a organização do espaço físico possui influência direta nos processos de ensino e aprendizagem. Pois, dependendo da forma de organização do ambiente, o professor terá (ou não) subsídios para desenvolver seus objetivos pedagógicos, assim como propiciará (ou não) na criança autonomia, estabilidade e segurança para desenvolver-se fisicamente, psicologicamente, intelectualmente e socialmente.

Logo abaixo serão fornecidas as informações da figura 3 em relação à terceira pergunta do questionário: O tamanho deste espaço atende ao número de alunos e às brincadeiras que eles costumam realizar?

Na figura 3 pode-se verificar que, a maioria dos participantes afirmou que a maior parte das vezes o tamanho do espaço atende ao número de alunos e as brincadeiras que realizam, enquanto dois disseram que sim, conforme figura abaixo.



**Figura 3 – apresentação gráfica da 3ª questão; Piritiba – 2014**

Compreende-se que, mesmo a maioria afirmando que na maior parte das vezes o espaço atende ao número de alunos e as brincadeiras realizadas, ao observar o espaço físico das duas instituições, percebe-se que não há disponibilidade de um espaço adequado que atenda ao número de alunos para na realização dessas atividades. No entanto, é importante ter um espaço mais amplo e arejado, pois há várias atividades importantes para o desenvolvimento motor das crianças e a limitação do espaço dificultará sua efetivação.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) apresenta como ideal: a escola com espaço físico amplo e arejado, para que haja uma saudável acomodação das crianças e para que os educadores possam desenvolver as potencialidades de seus alunos.

Logo abaixo serão fornecidas as informações da tabela 1, que apresenta a categorização das respostas dos participantes da pesquisa em relação à quarta

pergunta do questionário: Qual a atividade ou brincadeira que predomina nestes momentos?

Na tabela 1 pode-se verificar que, para mais da metade dos participantes (54,54%) Jogar bola é a brincadeira predominante, conforme quadro abaixo.

**Tabela 1-** Brincadeiras que mais predominam

<b>Categoria/Brincadeiras</b>	<b>Frequência</b>
Jogar bola	54,54%
Boneca	45,45%
Pular corda	45,45%
Cantigas de roda	36,36%
Cantinho de faz de conta	36,36%

Entende-se que, conforme a tabela mostra, mais da metade (54,54%) das professoras responderam que jogar bola é a atividade predominante, já 45,45% afirmaram que as meninas brincam muito de boneca nesta faixa etária, enquanto o pular corda com a mesma porcentagem (45,45%) é praticado tanto por meninas, quanto por meninos, ficando com a menor porcentagem (36,36%) as cantigas de roda e cantinho de faz de conta, pois são atividades que dependem muito do acompanhamento dos professores.

As atividades descritas pelas professoras são caracterizadas como atividades lúdicas e/ou brincadeiras, estas são essenciais para o bom desenvolvimento da criança conforme afirma Carvalho (1992):

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Logo abaixo serão fornecidas as informações da figura 4 em relação à quinta pergunta do questionário: Existem materiais disponíveis e em quantidade suficiente para a realização de atividades lúdicas?

Na figura 4 pode-se verificar que, nove dos participantes responderam não, um respondeu sim e um respondeu que existem muitos materiais adaptados, conforme figura abaixo.

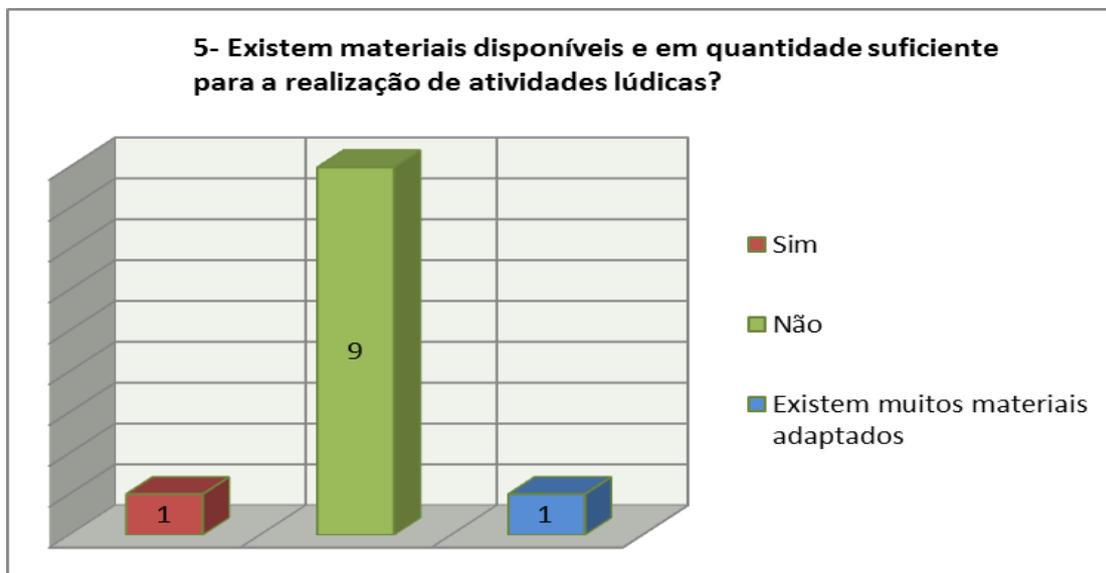


Figura 4 – apresentação gráfica da 5ª questão; Piritiba – 2014

Percebe-se que, de acordo com as respostas obtidas, a maioria das professoras respondeu que não há materiais suficientes para a realização da prática pedagógica, enfatizando que essa é uma realidade de grande parte das instituições municipais, devido à falta de investimento dos órgãos responsáveis, sabendo-se que a inserção de brinquedos é necessária para desenvolver as habilidades e promover o melhor rendimento no aprendizado das crianças.

Para KISHIMOTO (1999) hoje a imagem de infância é enriquecida com auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil.

Logo abaixo serão fornecidas as informações da figura 4 em relação à sexta pergunta do questionário: Na hora da brincadeira, algum adulto acompanha ou direciona os alunos?

Na figura 5 pode-se verificar que, dez participantes responderam sim e apenas um respondeu que sim, um ou mais funcionários, conforme figura abaixo.



**Figura 5 – apresentação gráfica da 6ª questão; Piritiba – 2014**

Nota-se que, a maioria das professoras respondeu que os adultos acompanham ou direcionam os alunos no momento das brincadeiras. De acordo com o que foi observado, não há uma intervenção dos adultos direcionando as brincadeiras, o que realmente acontece é um acompanhamento para a prevenção de acidentes, protegendo assim a integridade física dos alunos.

O acompanhamento aos alunos neste momento, realizando brincadeiras direcionadas seria muito importante, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, pois conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2013):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Logo abaixo serão fornecidas as informações da figura 6 em relação à sétima pergunta do questionário: Esse adulto tem a tarefa de:

Na figura 6 pode-se verificar que, a maioria dos participantes respondeu que o adulto tem a tarefa de desenvolver atividades lúdicas, conforme figura abaixo.

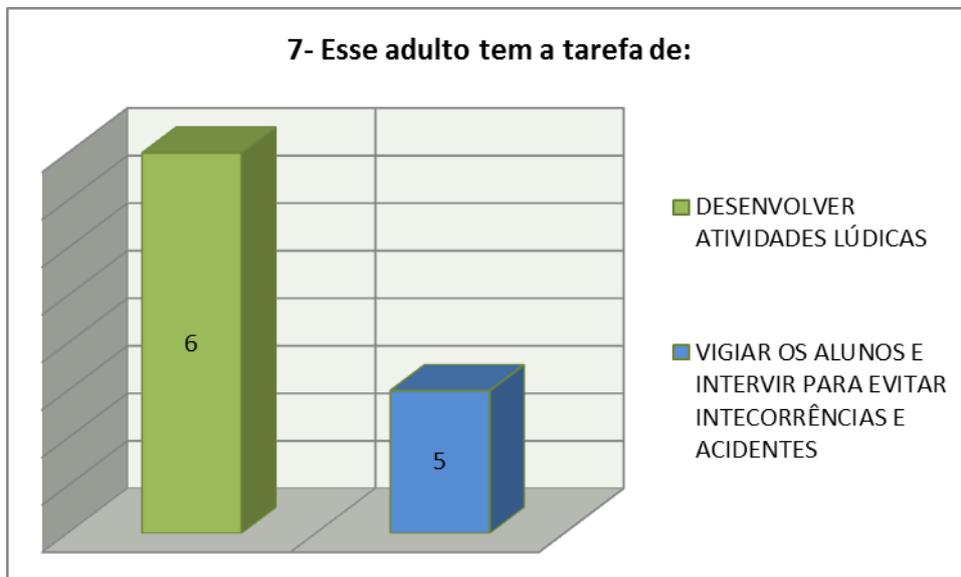


Figura 6 – apresentação gráfica da 7ª questão; Piritiba - 2014

Entende-se que, mesmo a maioria afirmando que o adulto que acompanha ou direciona os alunos tem a tarefa de desenvolver atividades lúdicas, o que se observa é que não há uma preocupação ou disposição para que desenvolvam tais atividades com as crianças, o que geralmente ocorre é a resposta dada pela minoria, sendo vigiar os alunos e intervir para evitar intercorrências e acidentes.

É necessário rever a função do acompanhamento durante as atividades lúdicas, pois conforme afirma Gonzaga (2009, p. 39), as atividades elas precisam ser planejadas e acompanhadas para garantir assim a qualidade da educação oferecida.

(...) a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

Logo abaixo serão fornecidas as informações da figura 7 em relação à oitava pergunta do questionário: Em sua opinião, qual importância a equipe pedagógica geralmente dá as atividades lúdicas na escola?

Na figura 7 pode-se verificar que a maioria dos participantes respondeu que a equipe pedagógica incentiva e oferece subsídios para as atividades lúdicas, conforme figura abaixo.

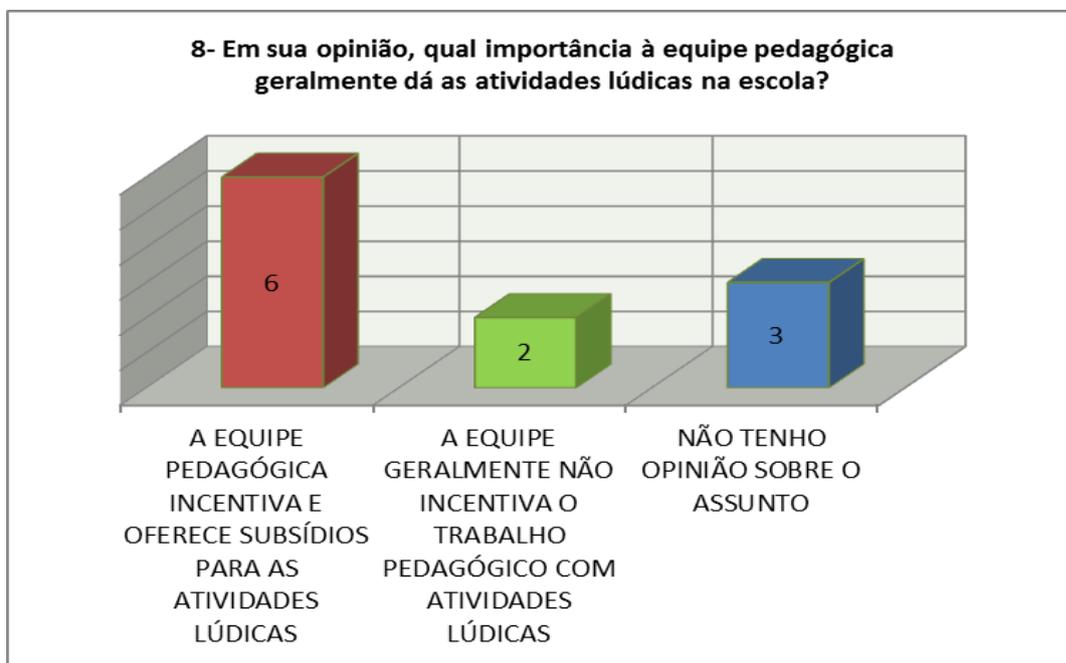


Figura 7 – apresentação gráfica da 8ª questão; Piritiba - 2014

Percebe-se pela maioria das respostas que a equipe pedagógica dá suporte para que sejam priorizadas e desenvolvidas as atividades lúdicas, isso é muito importante, pois o lúdico proporciona um maior desenvolvimento do aprendizado, quando a equipe pedagógica está comprometida em tornar o trabalho eficiente com atividades bem planejadas, certamente os resultados serão positivos.

Para Brasil (2006a), a função da equipe pedagógica é tornar possível o desenvolvimento destas atividades, conforme pode se contatar abaixo:

Este trabalho, portanto, busca ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança-criança-criança-adulto e deles o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos. (BRASIL, 2006a, p. 8)

Logo abaixo serão fornecidas as informações do quadro 1, referente as respostas dos participantes da pesquisa em relação à nona pergunta do questionário: Você considera importante o brincar na escola? Por quê?

**Quadro 1 – Importância do Brincar**

<b>Importância do Brincar</b>	<p>-“sim, porque é brincando que a criança aprende”</p> <p>-“sim, porque brincar é uma necessidade básica da criança, ele está presente em todas as pessoas e especialmente na vida das crianças, brincar é viver, a criança aprende a brincar brincando, e brinca aprendendo”</p> <p>-“sim, pois a criança que brinca desenvolve suas capacidades motoras, linguísticas e cognitivas, e é por meio do brincar que ela pensa e reorganiza as situações que vivencia”</p> <p>-“sim, porque aprende a respeitar o outro, desenvolve várias habilidades, como atenção, memorização, imaginação e muito mais”</p> <p>-“sim, porque o desenvolvimento da criança será maior e sua aprendizagem mais gratificante, pois brincando a criança aprende principalmente se tiver entusiasmado por parte do educador”</p> <p>-“sim, porque brincando a criança aprende, pois ampliam o conhecimento do mundo que possuem manipulando diferentes objetos e materiais, sendo que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança”</p> <p>-“sim, porque através da brincadeira a criança interage uns com os outros, compartilha os desafios e descobertas, desenvolve a imaginação, a criatividade, a autonomia e utiliza o faz de conta que é uma forma encontrada por elas para compreender o mundo ao seu lado e redor e construir a própria identidade”</p> <p>-“sim, porque com o brincar a criança desenvolve a criatividade, autonomia, ela aprende a interagir com os colegas, no entanto através das brincadeiras as crianças se expressam com clareza as suas ideias, o brincar se torna uma aprendizagem significativa, levando a criança ao mundo criativo”</p> <p>-“sim, considero muito importante. Porque as crianças se sentem livres para imaginar, geralmente são muito criativas em suas brincadeiras livres”</p> <p>-“sim, porque quando o aluno brinca ele reproduz situações vivenciadas e favorece o desenvolvimento físico e cognitivo”</p> <p>-“sim, o brincar ajuda muito na educação de uma criança através do alfabeto móvel ela descobre o formato das letras, se tornando mais fácil o aprendizado”</p>
-------------------------------	---

Nota-se que, de acordo as respostas obtidas, há a valorização do brincar como atividade essencial no desenvolvimento das aprendizagens, porém na prática cotidiana, observa-se que por muitas vezes deixam de lado o verdadeiro sentido da brincadeira que é desenvolver a criatividade, o sentido de investigação, o imaginário, para priorizar um ensino voltado para o desenvolvimento de habilidades que deverão ser consolidadas em outras etapas do processo.

A ideologia defendida pelas professoras são também citadas por Oliveira (2000), onde ela cita:

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

Logo abaixo serão fornecidas as informações do quadro 2 de acordo as respostas dos participantes da pesquisa relacionadas à décima pergunta do questionário: No seu planejamento o brincar e o lúdico são inclusos como proposta pedagógica? Se a resposta for afirmativa, quais os dias da semana e a duração?

**Quadro 2 - O lúdico e o brincar como proposta pedagógica**

<b>O lúdico e o brincar como proposta pedagógica</b>	-“não, na nossa instituição o mais importante é alfabetizar, quando o professor não alfabetiza é considerado que não sabe ensinar”	
	-“sim, na educação infantil as crianças aprendem brincando, jogando e se divertindo, elas podem ser consideradas tarefas do dia a dia na escola, as atividades lúdicas são utilizadas como um grande recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem”	-“todos os dias, de 30 a 40 minutos”
	-“às vezes, pode-se dizer que na maioria das vezes, porém não tem dias especificados”	-“geralmente três dias na semana”
	-“sim”	-“segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, com duração de 20 a 30 minutos”
	-“sim”	-“todos os dias, 15 minutos”
	-“sim, quase todas as atividades usamos o lúdico”	-“todos os dias”
	-“sim”	-“todos os dias”
	-“sim”	-“todos os dias com a duração de 1 hora”
	-“sim”	-“segunda-feira 1 hora e na sexta-feira 30 minutos”
	-“na maioria das vezes”	-“três dias na semana”
-“sim”	-“todos os dias”	

Entende-se que, através das respostas apresentadas, foi constatado que a brincadeira é inserida como proposta pedagógica pela maioria dos participantes de maneira cotidiana, porém a realidade é outra, as crianças brincam por brincar, as brincadeiras acontecem sem intervenção dos professores e em dias aleatórios, não

promovendo momentos de aprendizagem e desafios significativos para a aquisição do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem.

Para Batista (1999), “O brincar e a aprendizagem estão intimamente ligados. Considerando que a esfera lúdica, num plano emocional, é revitalizadora tanto quanto mediadora da aprendizagem que, por sua vez, possibilita a criação”. Em suma as metas descritas no planejamento devem ser mediadas através do uso de diferentes linguagens, buscando sempre a qualificação da prática pedagógica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi estudar a visão das professoras das creches Criança Esperança e Meu Futuro sobre o brincar na educação infantil, como proposta pedagógica, identificando como as brincadeiras são inseridas no trabalho pedagógico e como influencia e promove o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem.

Brincar não é apenas ter um momento reservado para deixar a criança à vontade em um espaço com ou sem brinquedos e sim um momento que podemos ensinar e aprender muito com elas, pois a atividade lúdica permite que a criança se prepare para a vida, entre o mundo físico e social.

Observou-se que há uma grande preocupação por parte dos professores, em tentar inserir as brincadeiras no planejamento de suas aulas, pois reconhecem a importância das mesmas no processo de ensino aprendizagem da criança, mas apresentam certa dificuldade em fazer esta inserção, eles compreendem a relevância do brincar, mas acabam não intervindo de forma satisfatória descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona e a não contextualização com a realidade que as crianças vivenciam.

De acordo aos resultados obtidos, com as respostas dos participantes da pesquisa, detecta-se a necessidade de intervenções por parte da equipe pedagógica em realmente promover estudos no sentido de melhor orientar as professoras no trabalho voltado para o lúdico de forma significativa, priorizando práticas que facilitem a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Enfim, desenvolver o indivíduo como um todo, sendo assim, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Conclui-se que o presente trabalho alcançou o objetivo proposto, contribuindo para a reflexão e conscientização das professoras sobre a importância das brincadeiras como processo de aprendizagem, tendo as aulas como ferramenta principal para realização desse processo indispensável para o desenvolvimento da criança.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond. **Poesia e Prosa**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguilar, 1992.

AYOUB, Eliana. **Reflexões sobre a educação física na educação infantil**. Revista. paul. Educação Física., São Paulo, supl.4, p.53 a 60, 2001.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Educação Infantil: Uma proposta filosófico educacional para a pré-escola da UEL**. 1999. 300f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Educação. Londrina, UEL, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 27 de outubro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. **Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada**. Educar, Curitiba, n. 34, p. 241 a 250, 2009. Editora UFPR 241.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura:viajando pelo Brasil que brinca**.São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CEBALOS, Najara Moreira; MAZARO Renata Arantes. Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil. **EFDeportes.com**, novembro de 2011.Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/atividade-ludica-como-meio-de-desenvolvimento.htm/>>. Acesso em:18 fev.2012.

CRAIDY, Carmem Maria, org; KAERCHER, Gladis E., org. **Educação infantil:pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DALABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Shimitt. O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. **Curso de especialização em psicopedagogia**. v.1, n. 4 jan.-março 2004.

FACONTI, Raquel Maria Biral (Org.). Universidade Norte do Paraná. Curso Normal Superior: habilitação para os anos iniciais do ensino fundamental: módulo 5. Londrina: UNOPAR: CDI, 2005. 226p.: il

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. Artigo elaborado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado/bacharel em Pedagogia. Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná, Novembro de 2009.

GALLAHUE, David. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005, 585p.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A educação física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática 5**: 106-122, Jul./Jun. 2001-2002.

GÓES, M. C. **A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet**. Educação e Sociedade. Campinas, Unicamp, 2008.

Gonzaga. Rúbia Renata das Neves. **A importância da formação lúdica para professores de educação infantil**. Revista Maringá Ensina nº 10 – fevereiro/abril 2009. (p. 36-39)

Goode WJ, Hatt PK. Métodos em pesquisa social. 5a ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional;1979:422.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Perspectiva. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105 a 128.

KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 A 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797 a 818, out. 2006.

LIMA, Elaine et al. As Especificidades e os Possíveis Conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre movimento, brincadeira e tempo-espaço. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XIX, n. 29, p. 103-128 Dez./2007.

Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Parâmetros Básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006a

OLIVEIRA, Carolina de; RODRIGUES, Darlene Soares; A influência da brincadeira e do jogo na idade pré-escolar. **Alunos do terceiro semestre de Pedagogia das Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – SCelisul**. Trabalho orientado pela professora Ms. Flávia da Silva Ferreira Asbahr, na disciplina Psicologia da Educação III.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação de símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiane Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Piaget, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998b. 3 v.

RIBEIRO, Antonio de Lima, Gestão de Pessoas – São Paulo: Saraiva, 2006.

ROMERA, Liana et al. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.131-152, maio/agosto de 2007.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Difel Difusão Editorial, 1979.

SANTIN, S. (2001). **Educação Física: temas pedagógicos**. 2. ed. Porto Alegre: EST Edições.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SILVA, Maurício Roberto da. “Exercícios de ser criança”: Corpo em movimento e a cultura lúdica nos tempos-espacos na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis ou “Por que toda criança precisa brincar (muito)?”. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XIX, n. 29, p. 141-196 Dez./2007.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VISCA, J. **Introducción a los juegos lógicos em el tratamiento psicopedagógico** – Su história. Reglas e significado psicopedagógico. Buenos Aires: Palabra Gráfica y Editora, 1996.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professores).....	46
Apêndice B - Termo de Consentimento na Participação da Pesquisa (professores).....	47
Apêndice C - Termo de Ciência da Instituição.....	48

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante (**nome do estudante**) através do e-mail: (**email do estudante**), por telefone: (**telefone do estudante**) ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto:**

**Orientador:**

**Descrição da pesquisa: (Resumo)**

**Observações importantes:**

APÊNDICE -B Termo de Consentimento na Participação da Pesquisa (professores)

**TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título:..... Fui devidamente esclarecido pelo estudante.....sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Nome / assinatura

---

Pesquisador Responsável  
Nome e assinatura

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, responsável pela escola/empresa \_\_\_\_\_ no exercício do cargo de \_\_\_\_\_ autorizo a realização da pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título:..... Fui devidamente esclarecido pelo estudante.....sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome / assinatura

\_\_\_\_\_  
Cargo/função

\_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável  
Nome e assinatura

## LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Questionário aplicado às professoras participantes da pesquisa.....	50
---	----

## ANEXO A – Questionário Aplicado as Professoras Participantes da Pesquisa



O senhor(a) está sendo convidado a participar da pesquisa **O brincar na educação infantil das escolas de Piritiba/Ba: o olhar docente**. Este questionário tem por finalidade investigar qual importância é dada pelos docentes ao brincar na Educação Infantil no ambiente escolar das creches Criança Esperança e Meu Futuro localizadas na sede da cidade de Piritiba/BA., que propiciará ao pesquisador subsídios para a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC) da faculdade de Educação física da UAB/UNB. Todas as informações aqui contidas são sigilosas e os sujeitos da pesquisa não serão identificados.

Para maiores informações poderá entrar em contato com o supervisor da disciplina, professor Américo Pierangeli e com a orientadora Profª Janaina Teixeira pelo email: [janafisiot@gmail.com](mailto:janafisiot@gmail.com)  
Agradecendo pela colaboração.

Pesquisador responsável: Elaine Ribeiro Almeida

---

Creche- \_\_\_\_\_

1. Em sua formação docente você recebeu formação específica sobre o conteúdo ludicidade e suas implicações?

- Sim.  
 Não.

2. Os alunos têm um espaço específico para brincar ou para realizar atividades lúdicas?

- Sim  
 Não  
 geralmente se utiliza o espaço livre da escola

3. O tamanho desse espaço atende ao número de alunos e às brincadeiras que eles costumam realizar?

- Sim  
 Não

( ) a maior parte da vezes

4. Qual é a atividade lúdica ou brincadeira que predomina nestes momentos?

---

---

---

---

---

5. Existem materiais disponíveis e em quantidade suficiente para a realização de atividades lúdicas?

- ( ) Sim.
- ( ) Não
- ( ) Existem muitos materiais adaptados.

6. Na hora da brincadeira, algum adulto acompanha ou direciona os alunos?

- ( ) Sim.
- ( ) Não.
- ( ) Sim, um ou mais funcionários de apoio (servente ou pessoal dos serviços de apoio).

7. Esse adulto tem a tarefa de:

- ( ) Desenvolver atividades lúdicas.
- ( ) Vigiar os alunos e intervir para evitar intercorrências e acidentes.

8. Em sua opinião, qual a importância a equipe pedagógica geralmente dá as atividades lúdicas na escola?

- ( ) A equipe pedagógica incentiva e oferece subsídios para as atividades lúdicas.
- ( ) A equipe pedagógica geralmente não incentiva o trabalho pedagógico com atividades lúdicas.
- ( ) Não tenho uma opinião sobre o assunto.

9. Você considera importante o brincar na escola? Por quê?

---

---

---

---

---

10. No seu planejamento o brincar e o lúdico são inclusos como proposta pedagógica? Se a resposta for afirmativa, quais os dias da semana e a duração?

---

---

---

---

---